



Multifacetada e Feminista Luta, Arqueologia das Mulheres

Marcelo Calderari Miguel¹
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Avareté

1 Deus Ulo, Viva Expressão Feminina

Afrodite e Perséfone – femininas vozes! Sedução, a timbre que te ressoa linda.
Para te adorar me fiz homem; ah, céus, não parei de aprender um minuto sequer.
Em si há a perfeita combinação de energia – biologia, engenharia, arte quântica.
Tu és ciência, filosofia, alquimia de amar; a misteriosa ideação de se arquitetar.

Athena e Artémis – fundo e confundo, vou até o fundo em uma alarida ligação.
Tanto clamor, fundi meu coração e encéfalo; deliciosa confusão, liberta instintos.
Eis o timbre desse platô; potente sonância, a formação de nódulos pode provocar.
E você, a rara ressonância; busca química e física, a matemática de se empoderar.

Deméter e Hera – cantam sereias dores; consagra eufonia e rezas, dádiva e valores.
Olímpica beleza transpõe qualquer obstáculo; nada é impossível, tudo é provável!
Como entender teu receptáculo e tentáculos, sua epifania e vibrato? Oh comovente trama.
Garra e gana é tua sina; canta feminil voz, sustenta a casa. Porque Deus é MULHER!

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGC) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), linha 2 – Memória, Representação e Informação. Membro do Grupo de Pesquisa Tabularium - Políticas de Arquivos: Observatório no Estado do Espírito Santo. Bibliotecário e Arquivista pela Ufes. Desenvolve estudos práticos quanto à gestão da memória, patrimônio e preservação documental. <https://orcid.org/0000-0002-7876-9392> Endereço eletrônico: calderari100@gmail.com



2 Selvagem Feminilidade, Suplanta O Que Vem Do Falo

A feminilidade é ar de mistério, astúcia da olímpica mulher.
Canta melodias que fazem sonhar; amiúde enigmática aos homens.
Corre nua pela floresta, clara a ostentação fálica, mágica lente própria e pura.
Cuidadora estro, dança pela terra deixando mistérios e compassiva marca.
Na especificidade do seu desejo, aborda o real e olha ciganamente a vida.
Algo de Maria e de Capitu, de luz e sombra, de esplendidez e penumbra.
Selvagem vir-a-ser, faz existir significativa identidade feminina.

A respeito da feminilidade é necessário indagar, e consultar a poética amplas.
Espírito livre, a mulher liberta psicanalíticos tons – feminista feita, certa feita, avança.
Não esconde o azul e o rosa, o púrpura menina, o marsala rapariga, o cinza anciã.
Oblíqua e dissimulada, majestosa e prendada, linda e recatada, baliza sistemas.
Mulher é alento e alma, capital talento, traços de empatia, gentileza e sensibilidade.
Chave e portal entre o céu e a terra e geras calor e vida – capta as canchas frutíferas
Teu corpo não é pecado e, voa passarinha, leva sua fênix voz de esplendor a galáxia.

3 Irregular Miríade, Solta As Rédeas

Se você quiser continuar...

Eu vou tentar, meus ciúmes controlar...

Eu te amo muito, vamos nos ajudar e somar.

Você tenta não se afastar tanto de mim. Lutaremos!

E vamos nos ajudar, porque nós dois estamos sofrendo.

Então vale muito a pena, vamos tentar! Existe o apaixonar.

Há uma ternura fenomenal, casual, espacial entre nós dois.

Quando ontem no cinema, você minha mão segurou.

Deitou a cabeça no meu ombro e me abraçou.

Beijos pedi e você me concedeu.

Nem mais, nem menos.

Desistir, não! Jamais tão facilmente.

E execrável algo, sugere a pensar ou não pensar naquilo?

Autonomia sexual, corporal e financeira valoriza a luta de se igualar.

Em lacônico período, fanal e sombrio, pífiás rutilâncias não abalam o Ser.

Irracional e perigosa feminilidade faz arqueologia, traça um misterioso lastro.

Em si gesta representatividade e expressão, da mesma forma que ama utopias.

E sofre com a tal indiferença, no instante o que se carece mesmo é de carinho.

E contigo o mundo toma gosto de menos fel, vem está bem mais seguro.

Dessa circular presente colosso emblema, gestos de bem almejamos!

Todo relacionamento tem par momentos: bons e ruins há.

Vamos então tentar? Só os bons prevalecem!

Balela e lero-lero, deixa rolar.

Avareté



4 Tempo Algum, Desdobrável Subversão

Mulher, senhora de valores – o rosto corado de primores, expressa autêntico arrojo
Na vida cotidiana faz encantos, recria miragens e turbina entre os céus, luas e mares
Desenha-se épica e celestial – no bar ou lar quebra paradigmas, esplêndida e sensual.

Não perca a feminilidade, ideologicamente luta, segura de si e dos espaços a garantir
Nata esperança – um arvorar de cores e os símbolos de humanização e acolhida
Ouvidos se inclinam aos seus suplícios: mito e brios situam seus lauréis e memórias

Sim, a sonoridade feminina diz: liberta, libertária ou libertina as escolhas são minhas
É menina que insiste em morar no corpo de mulher, presume em só fazer o que quer
Magnífica e colossal esperança, revela empoderamento diante a frivolidade machista
Acredita na liberdade, autonomia é gigante e desperta que seu lugar é onde bem quer

Sob face de perjúrio, reza a lenda que mulher é grito: nítida herdeira da liberdade
Reverberante a quem ousar negá-la, protagonista desconstrói injustiças, é resistência
O feminismo deve se ampliar, realçar um basta a repressão e as sórdidas hostilidades
Nunca desdoure o enigma da feminilidade. Nunca retroceder, diz não ao patriarcado.

5 Cíntia Glabela, Saia Mulher

De crescente ao invisível, a escolha é tua.
No tricotear de lábia, há falas cruas e puras.
No minguar de fatos e panteões, a realidade é dura!
Em apocalípticas façanhas, concebe um ideal – rico e versátil
Nesse residencial contemporâneo: a Lua é uma realidade púrpura.
No rol de distopias e heterotopias, vigora cada vez mais ativa postura.
Determinada e independente; mulher solteira, viúva, casada, divorciada.
Nata e feminista, rompante no potencial produtivo, criativo ou demissexual.
Na idiossincrasia de fazer e ser pugna; não consortes, nega as parvas de fragilidade.
Mulher elegante e faceira! Segura e orgulhosa sabe seu potencial e a bandeira que é.
Traçam elas, na sensibilidade e sem embaraços, suntuosa luta ao espúrio tolo machista.

Avareté



6 Anárgiro Ateliê, Anárquica Pastora Tresmalha O Rebanho

Siga as instruções, feminina em todas as partes, em lares e nas oficinas mecânicas.
Há em todo canto, na clausura e tribunais, nas esquinas e estúdios, no cuidar e santuários.
Mulheril, no megafone diz: nunca será! Demudada no silente, submetida à histórica mudez.
Na distensão da estrada, insatisfeitas com as desigualdades de gênero, passaram a se rebelar.

Mulheres alcançavas, presentes nas bulas e calamidades, nas vias públicas não é subalterna.
Há nos bares e comércios, nas companhias aéreas, nas aparições sociais - mulher é o que quiser.
Alerta e esbraveja novas e retas setas – Violência contra a mulher: denuncie seus agressores!
Asseguradas criaturas, expõem a situação precária, trilha a forte rede paradigmática e análgicas.

Leia e aprenda, conscientize-se! É sobre o que você acredita, particular e inegável mulher.
Siga as jurisprudências vastas, as constituições raras, impetram vivazes e ímpares legados.
Multicoloridos direitos e diversidade na mira, concentram conflitos e tratos – a proteja e a sagre!
A anárgira legenda é a de que, às vezes, nem todo triângulo isóscele é equilátero. Proteja-se e viva.